

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

Quando olhamos para as nossas atividades rotineiras, os dias e as noites se sucedem como se fossem uma eterna repetição. É natural que, quase nunca, as pessoas se preocupem em compreender os mecanismos sociais e culturais que envolvem a existência humana. Temos coisas mais importantes com que nos preocuparmos em nosso dia-a-dia, extremamente carregado de atividades ligadas ao trabalho e à família. Mesmo porque, os processos que comandam as nossas vidas encontram-se tão enraizados, que tudo parece estar “sob controle” e nos habituamos facilmente à rotina estabelecida. As coisas são assim porque têm que ser assim – uma explicação tautológica que nos poupa o esforço de promover qualquer reflexão acerca dessas questões. Os artigos que compõem o presente número da Revista **Akrópolis** procuram, justamente, desvendar alguns aspectos que rondam a nossa vida em sociedade – o seu passado e o seu presente.

A existência social é bastante complexa, mas não caótica. As razões que envolvem os motivos que fazem com que a vida em sociedade seja organizada de uma maneira e não de outra, estruturada do modo como a vivenciamos, precisam de uma avaliação mais profunda, cuja tarefa somente poderá se realizar por meio da reflexão. Essa reflexão depende, por sua vez, da utilização de todo um instrumental metodológico e de uma fundamentação teórica, que se tornam, então, a razão de existir dos mais variados campos do conhecimento científico.

O surgimento das chamadas Ciências Sociais, ao longo do século XIX, preencheu uma lacuna existente no campo do conhecimento sobre a vida em sociedade, a sua dinâmica e as suas estruturas. Existem mecanismos no interior de uma sociedade que podem ser observados, descritos e analisados, tendo em vista a explicação e a compreensão de fenômenos sociais que, à primeira vista, não teriam ligação entre si. As relações sociais e familiares, o mundo do trabalho e do lazer, a riqueza e a pobreza entre as pessoas, todos esses fenômenos podem e devem ser observados pelas ciências sociais em seu conjunto.

Porém, é natural que, por se tratar de temas bastante complexos, que envolvem uma série de variantes, os conhecimentos sobre a nossa realidade podem ser abordados a partir de vários prismas, chegando a resultados igualmente variados. Daí que, como nas Ciências Sociais e Humanas em geral, temos algumas correntes do pensamento que têm alimentado um intenso debate intelectual sobre os motivos que fazem uma sociedade se comportar e evoluir de uma maneira e não de outra. O debate acadêmico deve contribuir, também, para avaliar e explicar por que uma sociedade caminha em uma direção na sua organização política e econômica diferente de outras, obtendo resultados melhores ou piores. Todas essas questões já se encontravam presentes no pensamento social desde as primeiras décadas do século passado, mas a própria evolução da sociedade moderna nos obrigou a pensar as questões sociais a partir das mais variadas perspectivas.

Nesse sentido, o fato de existir uma diversidade na interpretação do pensamento social não inviabiliza as tentativas de promover uma real compreensão das questões fundamentais que cercam a nossa existência social. Ao contrário, o conhecimento deve nos tornar capazes de separar as ideias que realmente trouxeram uma contribuição decisiva para compreendermos a sociedade em que vivemos, e descartar aquelas ideias que se alimentam do equívoco ou da deformação da realidade. Temos que levar em conta que, muitas vezes, as ideias válidas, não são, necessariamente, aquelas que são defendidas de forma mais ardorosa por seus seguidores e, tampouco, aquelas que são propagadas pelos seus partidários até como uma revelação aos seus privilegiados mentores. Mais do que tudo, vale a pena repetir o que deveria ser uma obviedade: o pensamento científico deve servir, sobretudo, para compreendermos os mecanismos fundamentais que regem a nossa existência – seja ela individual ou coletiva.

Desejamos uma boa leitura a todos.

Heiji Tanaka
Editor

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

When we look to our routine activities, days and nights succeed, as if they were an eternal repetition. It is natural that people almost never got worried about understanding the social and cultural mechanisms that involve human existence. We have more important things to get worried in our daily life, extremely loaded with activities associated to work and family. In addition, the processes that guide our lives are so rooted that everything seems to be “under control” and we get used easily to the established routine. Things are this way because they have to be like this – it is a tautological explanation that saves the effort of promoting any reflection on these questions. The articles that constitute this issue of Revista Akrópolis try to reveal some aspects that surrounds our life in society- its past and its present. The social existence is quite complex, but not chaotic. The reasons that involve the causes that make life in society be organized one manner and not another, structured the way we experience it, need a more detailed evaluation whose work may only happen through reflection. This reflection depends on, in turn, the use of all methodological instruments and of a theoretical foundations, that become the reason to existence of the most different areas of scientific knowledge. The appearance of the called Social Sciences during 19th century filled a gap in the field of knowledge about life in society, its dynamic and structures. There are mechanisms inside a society that can be observed, described and analyzed, and considering the explanation and the comprehension of the social phenomena that, at first sight, would not have any connection to each other. Social relationship and family, the world of work and leisure, the wealth and the poverty among people, all these phenomena can and must be observed by social sciences as a whole. However, it is natural, because all these subjects are really complex, and they involve a great number of variants, the knowledge about our reality can be understood from various viewpoints, getting different results. Therefore, as in the Social and Human Science in general, we have some currents of thought that have fueled an intense intellectual discussion about the reasons that make a society act and evolve one way and not another one. The academic dialogue must also contribute to evaluate and explain why a society moves toward its political and economic organization different from other, getting better or worse results. All of these questions have been present in the social thought since the first decades of last century, but the evolution of a modern society has obligated us to think about social questions from the most different perspectives. In this sense, the reason of exist a diversity in the interpretation of social thought does not invalidate the efforts of promoting a real comprehension of the fundamental questions that surround our social existence. On the contrary, knowledge must be able to separate the ideas that really brought a strong contribution to that we could understand society in which we live, and eliminate those ideas that feed themselves from the misunderstanding or the deformation of reality. We have to consider that, frequently, the valid ideas, are not necessarily those that are defended in a strong way by their followers and neither those that are spread by their supporters as a revelation of their honored mentors. More than anything, it is interesting to reiterate what should be an obviousness: the scientific thought must be mainly for we understand the essential mechanisms that lead our existence – be it individual or collective.

We wish you all a good reading.

Heiji Tanaka
Editor